

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO UNIPAM

AMARAL, Ana Lúcia da Silva (analuciasamaral@yahoo.com.br); LOCATELLI, Karyna Maria de Mello (karyna@unipam.edu.br)

1. Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário de Patos de Minas
2. Professora do Centro Universitário de Patos de Minas. Mestre em Genética e Bioquímica

Introdução e objetivos: No contexto sociocultural, tem-se observado uma mudança nos padrões de beleza feminina, com o ideal de um corpo cada vez mais magro, fazendo da obesidade uma condição altamente estigmatizada e rejeitada. A anorexia e a bulimia nervosas são os transtornos mais evidentes, pelo predomínio da ocorrência em adolescentes e adultas jovens que apresentam preocupação excessiva com o peso e um medo doentio de engordar. Por isso nos marcou o interesse em verificar a predisposição para o desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes da Faculdade de Ciências da Saúde (FACISA) do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Materiais e métodos: A população amostral do estudo envolveu estudantes da FACISA devidamente matriculados, com idade entre 18 e 31 anos que se disponibilizaram a responder aos questionários e a participar da avaliação nutricional. Foram aplicados dois questionários que abordaram o grau de preocupação com a imagem corporal (teste 1), descrito por VANNUCCHI, MARCHINI, 2007 e atitudes alimentares-EAT-26 (teste 2), proposto por BIGHETTI, 2003. Outro recurso utilizado foi a avaliação nutricional que possibilitou correlacionar os resultados dos questionários com o IMC obtido através da aferição do peso e estatura, favorecendo a análise dos resultados.

Resultados e discussão: A população foi constituída por 85 alunos da FACISA, o estado nutricional, segundo a OMS (1998), mostrou as seguintes classificações: 4,8% Desnutrição I; 76,5% Eutróficos; 12,9% Sobrepeso; 2,3% Obesidade I; 2,3% Obesidade II e 1,2% Obesidade III. A aplicação do questionário de grau de preocupação com a imagem corporal observou-se que 38,8% dos participantes não apresentaram nenhum tipo de preocupação quanto à sua imagem, 30,6% possuem uma leve preocupação, 17,6% preocupam-se moderadamente e 13% têm uma grave preocupação com a sua imagem. O questionário do EAT-26 verificou que em relação à bulimia, 90,6% não recorrem a métodos purgativos e 9,4% apresentaram características do distúrbio, entretanto, destes, apenas 37,5% vomitavam após a ingestão de alimentos. No grupo de sobrepeso, 36,36% de acordo com o teste de avaliação do grau de preocupação com a imagem corporal, não tinham nenhuma preocupação, 36,36% já apresentaram uma leve preocupação, 9,1% foram considerados como tendo uma preocupação moderada e 18,18% foram avaliados como tendo uma grave preocupação com a sua imagem. O grupo eutrófico, neste mesmo teste, indicou que 38,46% não tinham nenhuma preocupação, 29,23% apresentaram uma leve preocupação, 21,54% se mostraram preocupados de forma moderada e 10,77% se preocupavam de forma grave.

Conclusão: A maioria da população estudada encontrava-se eutrófica e apesar de não terem predisposição a desenvolver o transtorno, estes se mostraram preocupados com a imagem corporal.

Palavras-chave: imagem corporal, transtornos alimentares, avaliação nutricional.